

EXPERIÊNCIA 4

Reclamando a liberdade de escolher

Católicas pelo Direito a Decidir

I 500 ANOS

Hoje ninguém duvida do peso que tem tido e continuam tendo as idéias religiosas na vida das pessoas, sejam elas crentes ou não. No caso da América Latina, o peso ideológico e cultural de quinhentos anos de evangelização ibérica é fonte de nossa identidade e transcende a prática concreta confessional.

A questão religiosa aqui é, pois, determinante. Serve para compreender perfeitamente comportamentos, atitudes, normas, linguagens, expressões culturais cotidianas.

Toda esta história dificultou especialmente o desenvolvimento integral das pessoas para tomar decisões livres e responsáveis, de acordo com suas idéias. Sobre as mulheres exerceu a dominação de seus corpos.

II CATÓLICAS PELO DIREITO A DECIDIR - CDD

É uma organização com fins educativos, estabelecida na América Latina em 1987. Apóia o direito social e legal à saúde reprodutora de todas as pessoas

da região. Compromete-se a tornar acessíveis a educação sexual, o planejamento familiar e o aborto. Também trabalha para incrementar a responsabilidade das mulheres em relação à maternidade escolhida e desejada, assim como reduzir a incidência do aborto. Patrocina programas sociais e de desenvolvimento econômico, voltados para as mulheres e as famílias, a fim de melhorar o nível de vida e a evolução integral das crianças.

Nosso trabalho é realizado em coordenação e apoio de *CATHOLICS FOR A FREE CHOICE*, organização fundada nos Estados Unidos, em 1973, com as mesmas finalidades. CDD é uma alternativa concreta para os grupos religiosos contrários à liberdade de opção, dentro de Igreja Católica.

Creemos em:

1. As mulheres como agentes íntegras devem ser respeitadas como tais e merecer a confiança de todos, porque são capazes de tomar decisões, de acordo com suas necessidades e valores. Através da informação e educação, as mulheres desenvolvem a consciência crítica, criando as condições para obter o bem estar de seus filhos, suas famílias e a sociedade como um todo. Ao mesmo tempo, melhoram sua autoestima e integridade física e mental.

2. Primazia da consciência informada

Uma católica ou católico, convencido de que sua consciência está com a razão, apesar do possível conflito com os ensinamentos do magistério da Igreja, **NÃO SÓ PODE COMO DEVE** seguir os ditames de sua consciência em vez de seguir os ensinamentos que os determinam. De outro modo, não se faz responsável por seus atos, simplesmente obedece.

Os ensinamentos sobre temas relacionados com a reprodução humana, embora sérios, não são infalíveis. Têm sido variáveis e continuarão sendo, pois as buscas não são somente inevitáveis, mas também necessárias e saudáveis.

As católicas e católicos têm o direito de discordar dos ensinamentos questionáveis da Igreja institucional, sem temor às represálias nem abandonar a fé, que é um valor grande em suas vidas.

3. Opção preferencial pelos pobres

Os princípios católicos, bem como cartas e declarações, falam disso. As mulheres pobres têm direito a contar com o necessário para criar seus filhos e optar por quantos ter.

MAN
DRA
GORA

Isto envolve:

- facilidade de acesso a níveis educativos básicos;
- cobertura social e de apoio para a criação saudável de seus filhos, creches, centros materno-infantis;
- apoio legal contra a prática da violência sexual e doméstica;
- educação sexual acessível e respeitadora dos valores de cada pessoa;
- assessoria em planejamento familiar e métodos anti-conceptivos grátis;
- cuidados pré-natal e parto;
- estímulo ao aleitamento materno.

4. Pluralismo

Os grupos religiosos mantêm diferentes crenças tanto sobre valores morais como em relação à sexualidade, contracepção e aborto.

Católicas e católicos devem respeitar estes pontos-de-vista, dentro do pluralismo social em que vivemos.

As leis não obrigam. Permitem eleger com mais calma e segurança.

